

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## DESAFIOS DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Ana Júlia Cardoso Ribeiro<sup>1</sup>

### RESUMO

O tabu envolvendo a sexualidade na sociedade brasileira, é reforçado pelo conservadorismo, a influência do cristianismo e das instituições religiosas na condução das políticas públicas, ferindo o princípio da laicidade do Estado, e, na conjuntura recente, pela atuação das forças fundamentalistas e da extrema direita que promovem um ataque à educação sexual nas escolas. Dessa maneira, expõe que a trajetória da incorporação da educação sexual é marcada por contradições e oscilações ao longo da história, encontrando-se, na última década, no centro dos embates políticos no país. Mesmo após a implementação oficial em currículo, é notável a fragilidade no ensino sobre sexualidade, além do não cumprimento do que é previsto nos parâmetros curriculares. A falta de qualificação profissional para abordagem do tema em sala de aula, também é um fator determinante.

**Palavras-chave:** Educação Sexual; Escolas; Sexualidade.

### ABSTRACT

The taboo involving sexuality in Brazilian society is reinforced by conservatism, the influence of Christianity and religious institutions in the conduct of public policy, violating the principle of secularity of the State, and, in the recent conjuncture, by the actions of fundamentalist forces and the extreme right that promote an attack on sex education in schools. In this way, it exposes that the trajectory of the incorporation of sex education is marked by contradictions and oscillations throughout history, finding itself, in the last decade, in the center of political debates in the country. Even after the official implementation in the curriculum, it is remarkable the fragility in the teaching about sexuality, besides the non-compliance with what is foreseen in the curricular parameters. The lack of professional qualification to approach the subject in the classroom is also a determining factor.

**Keywords:** Sex Education, Schools, Sexuality.

<sup>1</sup> Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN);  
ana.ribeiro.073@ufrn.edu.br

PROMOÇÃO



APOIO



## 1 INTRODUÇÃO

A presença da educação sexual nas escolas é permeada de tabus que dificultam seu desenvolvimento e implementação, principalmente após a onda de conservadorismo que assolou e se aprofundou no Brasil na última década. Os discursos fundamentalistas vinculados a igrejas cristãs, e organizados em forças políticas que incidem e se fazem presentes nos poderes de Estado, formando bancadas de parlamentares nos diferentes níveis federativos, defendendo os direitos do “cidadão de bem” e em nome do enfrentamento à “ideologia de gênero”, afirmam que a educação sexual nas escolas iria contra a moral bíblica, e seria prejudicial para as crianças e adolescentes por acharem que há princípios de doutrinação ideológica, além da veiculação de *fake news* sobre o papel da educação sexual, causando um grande retrocesso em tudo que havia sido conquistado.

Momento decisivo nesse enfrentamento foi o debate em torno do III Plano Nacional de Direitos Humanos – PNDH, e, no primeiro governo de Dilma Rousseff (2011-2014), por ocasião do lançamento, pelo Ministério da Educação, de Cartilha sobre Educação Sexual que, por pressão dos fundamentalistas, foi retirada de divulgação e distribuição nas escolas. Este último fato, sobretudo, evidencia o nível do ataque desses setores à educação sexual e ao debate de gênero nas escolas e os retrocessos impostos, que ocorreram em escala federal e também no nível dos estados e municípios brasileiros. Em verdade, trata-se de um movimento conservador que atua em toda a América Latina e que se converteu numa das bandeiras principais da extrema direita

Em 2017, já no contexto do golpe consolidado e no Governo de Michel Temer, o retrocesso neste campo se apresenta no Plano Nacional de Educação, que retirou a menção à educação sexual, a partir da condução conservadora do Ministério no novo Governo. Com a chegada da extrema direita ao poder, no Governo Bolsonaro, a condução da pasta foi assumida e conduzida por setores conservadores

### PROMOÇÃO



### APOIO



negacionistas, que imprimiu uma orientação anti-científica e anti-valores cidadãos e democráticos na condução da educação no país.

A principal luta que envolve a educação sexual é para que haja uma mudança na abordagem curricular e pedagógica nas escolas, deixando para trás o foco exacerbado na biologia sexual e abrangendo temas sociais e culturais que também fazem parte da sexualidade humana, além da garantia de qualificação profissional com segurança e qualidade, juntamente com a educação continuada para a ministração do tema, seguindo as recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que até hoje é negligenciado na prática. O objetivo da educação sexual, preconizado pelos PCN, é contribuir para que os alunos possam desenvolver e viver sua sexualidade de maneira prazerosa, segura e responsável (BARBOSA e FOLMER, 2019).

A proposta inicial era discorrer sobre a importância da implementação da educação sexual, mas ao ler e pesquisar sobre o assunto, percebe-se que ela já havia sido implementada em 1996 com a criação dos PCN. Desse modo, me proponho a fazer uma breve linha do tempo expondo os eventos que culminaram nos PCN, e explorar as dificuldades, sucessos e mudanças que ocorreram até então em uma tentativa de entender por que sua implementação vem sendo tão limitada e, no caso brasileiro recente, marcada até mesmo por retrocessos significativos.

Este artigo é resultado de uma pequena revisão bibliográfica feita através da leitura e análise de cinco artigos selecionados através do Google Acadêmico. Foram usados os buscadores “Educação Sexual Infantil” e “Educação Sexual Nas Escolas”, priorizando artigos nacionais publicados entre os anos de 2015 a 2023, que abordassem o contexto histórico da educação sexual no Brasil e o cenário atual.

## 2 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NO BRASIL

A sociedade e a cultura brasileira são permeadas por valores do cristianismo trazidos pelos colonizadores portugueses, a religião, e seus valores morais e éticos,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



não são um problema, mas começam a ser, quando usados para reger leis de um país que constitucionalmente é laico. O uso indevido da moral cristã é um dos principais fatores para a criação de tabus, desinformação e barreiras para a educação sexual nas escolas, impedindo sua evolução científica e prática. Será perceptível nos próximos parágrafos como o fundamentalismo religioso e os pensamentos conservadores foram nocivos no que tange a esse assunto.

Ademais, o conservadorismo brasileiro vem ganhando força desde 2013 com o sequestro das pautas das Jornadas de Junho, e o fortalecimento de grupos de direita, que em 2016 conseguiram emplacar o Impeachment da então presidente Dilma Rousseff, configurado como um golpe jurídico-parlamentar-midiático de Estado. A partir daí os grupos de direita ganharam mais força, e se transformaram em grupos de extrema direita, com características autoritárias e implementam um programa neoliberal-conservador devastador de direitos e da própria institucionalidade democrática no país.

Segundo Ribeiro (2004), a educação sexual no Brasil passou por seis fases, até então: a primeira se deu no Brasil Colônia, onde os colonizadores vieram prontos para difundir sua cultura, valores e religião, e ao se depararem com a comunidade dos povos indígenas e sua liberdade, o sexo pluriétnico e libidinoso era livre para os homens, enquanto o comportamento sexual livre das mulheres era inibido, sujeitando seus corpos aos homens.

A segunda fase é no século XIX, com a ascensão das medidas médico-higienistas, na tentativa de conter a sexualidade e reduzir a propagação das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Nas primeiras décadas do século XX ocorrem as primeiras publicações sobre sexualidade, dando início à terceira fase, as publicações eram feitas por médicos, sacerdotes e professores, ainda protagonizados pela concepção médico-higienista, e, por isso, nesta mesma época a temática começou a ser inserida no currículo escolar, com a premissa de combater a masturbação, as ISTs, e preparar as meninas para serem esposas e mães (RIBEIRO e BUENO, 2018).

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Durante a quarta fase na década de 1960, houve uma evolução do tema, incluindo programas de educação sexual em algumas escolas com atividades em grupo, individuais, e até com a participação dos pais, porém, o Golpe Militar em 1964 reprimiu qualquer discussão sobre sexo e sexualidade, e acelerou a ascensão do conservadorismo e da censura, causando uma grande regressão aos avanços feitos até então. A partir de 1978, há a abertura política após a ditadura, e a retomada das discussões e estudos sobre sexualidade, incluindo os órgãos públicos no projeto de inserção da educação sexual nas escolas e a Prefeitura Municipal de São Paulo como pioneira na sua implementação, sendo essa a quinta fase. A sexta e última fase começa a partir dos anos 80, com a criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o crescimento de estudos nas universidades e a evidência do tema na mídia em programas de rádio e de TV (RIBEIRO e BUENO, 2018).

Desde então, a educação sexual continua presente no currículo das escolas, porém, sem muitas evoluções e mudanças expressivas. Uma das críticas levantadas é de que as escolas não seguem os PCN criados na década de 1980.

Segundo o documento, o objetivo da orientação sexual é contribuir para que os alunos possam desenvolver e exercer sua sexualidade com prazer, saúde e responsabilidade. Propõe-se que seja trabalhado transversalmente, perpassando todas as disciplinas, em consonância com uma visão ampla de sexualidade, incluindo seu caráter cultural, social e histórico. (FURLANETO, et al, 2018)

O documento oficial com todos parâmetros e diretrizes já existe, o que falta, como dito anteriormente, é a prática. Um obstáculo antigo que ainda não foi superado, é a abordagem higienista e biologicista em sala de aula, ou seja, o foco é explicar como funciona o sistema reprodutivo humano, métodos para a prevenção de gravidez precoce e incentivo ao uso de preservativos para evitar a contaminação por ISTs. São conteúdos de extrema importância, mas existe também a necessidade em incorporar a transversalidade, com o objetivo de expandir a discussão do assunto entre outras disciplinas e discentes, uma vez que a sexualidade também

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

envolve cultura, sociedade, questões de gênero, preconceitos e direitos civis (FURLANETO, et.al, 2018; BARBOSA e FOLMER, 2019).

A sexualidade é permeada por múltiplos fatores, é uma construção não linear que envolve fatores históricos, culturais e sociais, construída através das normas e valores destes determinantes. As principais dificuldades expressas pelos professores são os tabus que permeiam o tema, a relação com os pais e responsáveis dos alunos, que tendem a reprovar a abordagem do assunto em sala de aula, e a falta de uma formação profissional adequada para tratar o conteúdo de maneira ampla e segura. A maior facilidade é a curiosidade e interesse dos alunos, o que torna a condução do assunto mais fácil e leve, com questionamentos trazidos por eles (VIEIRA e MATSUKURA, 2017).

A onda de conservadorismo em grande escala que atingiu, o cenário político e civil a partir do declínio e fim do governo Dilma e a ascensão do governo Bolsonaro, além de propagar *fake news*, a desinformação, e desacreditar o movimento científico, fez com que em 2017 fossem retirados os termos “orientação sexual” e “gênero” do Plano Nacional de Educação (PNE) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Uma vez que a formação profissional não é a desejada, a retirada desses termos da base curricular das escolas abre mais espaço para que a discussão da educação sexual em sala de aula seja ainda mais precarizada (FURLANETO, et.al, 2018)

Igualdade entre gêneros, diversidade sexual, homofobia, cidadania, liberdade de expressão são temas associados ao comunismo, à esquerda, ao petismo e passam a ser execrados por setores da sociedade que, até então ofuscados pela democracia, ganham força fazendo oposição ao então governo do Partido dos Trabalhadores. Conseguem eleger, em 2018, um presidente de extrema-direita afinado com o fundamentalismo cristão e, desde janeiro de 2019, as ações políticas do governo passam pelo crivo de uma nova moral que pauta as decisões a partir de princípios religiosos e avaliação subjetiva. (RIBEIRO e MONTEIRO, 2019)

Pesquisas mostram que os resultados da educação sexual na escola são positivos, com redução na idade de iniciação sexual, diminuição no número de gravidez na adolescência e de contaminação por ISTs (BARBOSA e FOLMER,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

2019). Outro ponto importante é que existem muitas maneiras de abordar esse assunto, com diferentes metodologias, e também com amplitude e variedade, como a sexualidade relacionada a pessoas portadoras de deficiência física e intelectual, sexualidade relacionada a pessoas negras, e a sexualidade das pessoas LGBTQIAP+.

### 3 CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto, conclui-se que o debate e implementação da educação sexual numa abordagem social, estruturada na perspectiva de gênero, direitos e diversidade, está no centro dos debates e enfrentamentos políticos no país e, portanto, atravessada por contradições e pela permanente ameaça de retrocessos. Outrossim, é importante destacar não somente a importância da educação sexual no currículo escolar brasileiro, mas também lutar pela preparação adequada dos professores, de acordo com o que é preconizado nos PCN. É necessário colocar em prática a regulamentação e valorizar o trabalho histórico envolvido.

Reitero também a importância da desvinculação religiosa, conservadora e moralista, de maneira a evitar o exercício de uma educação sexual com cunho opressor e desinformativo, permitindo que cada ser humano possa exercer seu direito cívico de liberdade de expressão e sexual, de crença e acesso a educação pública de qualidade. Cabe também lembrar que a sexualidade faz parte de todo ser humano e se expressa em vários âmbitos e situações sociais, sendo muito importante interligar e explorar essa temática para além do aspecto biológico, relacionando com aspectos de raça, gênero e classe social.

### REFERÊNCIAS

BARBOSA, Luciana Uchôa.; FOLMER, Vanderlei. FACILIDADES E DIFICULDADES DA EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do**

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



São Francisco, [S. l.], v. 9, n. 19, p. 221–243, 2019. Disponível em:

<https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/515>. Acesso em: 16 mar. 2023.

BUENO, Rita Cássia Pereira; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL NO BRASIL. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, [S.L.], v. 29, n. 1, p. 49-56, 31 dez. 2018. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*. <http://dx.doi.org/10.35919/rbsh.v29i1.41>. Disponível em: [https://www.rbsh.org.br/revista\\_sbrash/article/view/41/42](https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/41/42). Acesso em: 9 mar. 2023.

FURLANETTO, Milene Fontana; LAUERMANN, Franciele; COSTA, Cristofer Batista da; MARIN, Angela Helena. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Cadernos de Pesquisa**, [S.L.], v. 48, n. 168, p. 550-571, jun. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/198053145084>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/FnJLpCKWxMc4CMr8mHyShLs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 9 mar. 2023.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal; MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza. Avanços e retrocessos da educação sexual no Brasil: apontamentos a partir da eleição presidencial de 2018. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 1254-1264, 26 jun. 2019. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*. <http://dx.doi.org/10.21723/riiae.v14iesp.2.12701>. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=619864581001>. Acesso em: 9 mar. 2023.

VIEIRA, Priscila Mugnai; MATSUKURA, Thelma Simões. Modelos de educação sexual na escola: concepções e práticas de professores do ensino fundamental da rede pública. **Revista Brasileira de Educação**, [S.L.], v. 22, n. 69, p. 453-474, jun. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782017226923>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/LVjDxGRKtkZTwX4kSNzmQ8v/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 9 mar. 2023.

PROMOÇÃO



APOIO

